

Sarney precisa ter coragem e decisão

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Os fatos da madrugada e do dia de ontem, revelando o agravamento do estado de saúde do presidente eleito Tancredo Neves e demonstrando a precariedade das previsões médicas, evidenciam que José Sarney ficará de 30 a 60 dias, no mínimo, no exercício da chefia do governo. Salta aos olhos aquilo que muitos procuravam não ver, não considerar e até esconder, como avestruz em dia de tempestade: o dr. Tancredo não é a encarnação de Hércules, Maciste ou o Super-Homem. Enfrenta problemas sérios, muito graves, decorrentes das intervenções a que vem precisando submeter-se, da sua idade e até da natureza das coisas. Desafortunadamente, passou o tempo dos milagres e dos passes de mágica, desfazendo-se a cortina de fumaça erigida nos últimos dias. Seria ótimo se valessem as eufóricas notas oficiais e as exortações felizes de auxiliares, políticos e familiares do presidente eleito, sobre ele estar apresentando maravilhosa recuperação e excepcionais condições para assumir o governo esta semana. Não está.

E, não estando, volta a necessidade daquilo que o ex-senador Paulo Brossard e o deputado Roberto Cardoso Alves, entre outros, colocaram diante do vice-presidente em exercício. Sem alarde, sem ostentações e, mais ainda, sem confrontos ou comparações, ele precisa assumir inteiramente os encargos da Presidência da República. Até agora, relutou, por uma questão de ética e por estar, como toda a Nação, acreditando nas segundas notícias de que, apesar disso, daquilo e daquilo outro, Tancredo Neves passava muito bem, tanto que poderia assumir nos próximos dias. Da madrugada e do dia de ontem ficou claro para Sarney que o barco está mesmo em suas mãos, e vai ficar por algum tempo. Não adianta olhar para a praia e esperar sinais e determinações do comandante para contornar rochedos, evitar tempestades e, mais importante ainda, pôr-se a pleno vapor. A tripulação composta de ministros, da mesma forma, ainda que engolindo em seco, como o imediato, deve dirigir-se para ele e aguardar determinações, tanto quanto prestar contas. Porque, de outro jeito, os passageiros deixarão de ter atendidos seus objetivos de viagem. Ou não é para transportá-los que a embarcação existe e se equipou?

Traduzindo: apesar de todo o sentimento de frustração a envolver o País, começando pelo próprio José Sarney, o remédio para o governo será começar a governar de fato, já que, de direito, possui todas as prerrogativas. Nomear cidadãos para postos e funções ainda vagos nos escalões administrativos constituirá mero apêndice do principal, que passa a ser a condução dos mais graves problemas políticos, econômicos e sociais acumulados. As co-

missões anunciadas no texto que Tancredo Neves preparou e foi lido dez dias atrás precisam, mais do que se compor, formular soluções. A reforma eleitoral e partidária deve merecer as definições necessárias para ser votada ainda em abril. As medidas de austeridade e contenção, no âmbito do governo e no plano econômico, carecem de desdobramento e continuidade. A questão social exige coragem e firmeza.

As inquietações e a intranquilidade verificadas ao longo do dia de ontem, decorrentes do grave estado de Tancredo Neves, ao contrário de afastar, aproximavam a classe política dessas considerações. Com maturidade, ainda que com pesar, de Ulysses Guimarães aos líderes partidários, dos ministros aos parlamentares, todos cuidavam de reforçar o vice-presidente em exercício. De demonstrar-lhe, numa hora grave como esta, estar ele encarnando o ideal que levou à Nova República. É ela que precisa funcionar, mostrar-se e mudar a face da Nação. Confiabilidade, credibilidade, apoio geral e capacidade, seus integrantes possuem. Só não podem protelar por mais tempo a cautela. O presidente Tancredo Neves, quando assumir, e se o desejar, promoverá retificações ou alterações naquilo que José Sarney tiver promovido.

O trágico em toda a história é que Tancredo Neves não merecia as agruras por que passa. Ninguém, como ele, se sacrificou tanto pelo ideal da transformação do País. Mantinha o ânimo forte, são os depoimentos de seus familiares e íntimos, mas, ainda que logo vencida a fase mais aguda das complicações que o acometem, precisará de tempo razoável para se recuperar. Sem preocupações de espécie alguma, muito menos as de, como se pretendia até domingo, governar de sua residência ou de começar gradativamente a exercer o poder, mesmo do hospital. Era tudo fantasia, ironicamente reforçada pela foto que tirou, em companhia da mulher e dos médicos, horas antes de ter sua situação agravada. Em São Paulo, sob cuidados especiais, precisará ficar muitas semanas. É livre das preocupações imediatas de governo, por mais tempo ainda.

Seria bom, em paralelo, que alguns de seus auxiliares e de seus médicos, mesmo cheios de boas e de tranquilizadoras intenções, aprendessem a lição que a vida rudemente ensina e se limitassem a transmitir os fatos, daqui por diante. Porque se arriscam, pretendendo evitar frustrações, a frustrar muito mais ainda a sociedade apreensiva.

Espera-se para as próximas horas a palavra de José Sarney ao País, se não tiver sido dada. A ele caberá a árdua tarefa de se apresentar, como substituto de Tancredo Neves, disposto a empalmar e a executar seus planos, programas, objetivos e meios, conforme diretrizes conhecidas e determinação por conhecer diante de cada caso.